

O PSICOPEDAGOGO E O SEU PAPEL FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA CIDADE DE PARNAÍBA – PI

Adriana Martins de Araújo<sup>1</sup>

Jefferson Ricardo do Amaral Melo<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada nas clínicas e escolas de Parnaíba que visou investigar a atuação do psicopedagogo frente ao trabalho para amenizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. O estudo monográfico teve com objetivo geral investigar a prática do psicopedagogo diante dos alunos com dificuldades de aprendizagem, para metodologia, adotamos a pesquisa do tipo qualitativa, em que os dados recolhidos foram interpretados mediante a análise da entrevista e da observação. A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, englobando vários campos do conhecimento, integrando e sintetizando, dessa forma, como principais teóricos estão presentes durante o percurso da pesquisa, Barbosa (2006), Bossa (2000), Fagali (2003), Scoz (2006), Visca (1994), entre outros. Nessa pesquisa podemos concluir que grande parte das psicopedagogas entrevistadas relatam que na maioria das vezes as dificuldades de aprendizagem dos alunos é diagnosticadas pela escola e daí então é feito o trabalho curativo ou preventivo. Diante disso podemos perceber que o presente estudo deve ser continuado com o intuito de reconhecer as práticas do psicopedagogo e servindo de fontes de pesquisa para outras instituições de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno. Dificuldades. Psicopedagogia.

1 - Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Piauiense – FAP

2 – Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Piauiense – FAP

## INTRODUÇÃO

Ao interagirmos com pessoas, começamos aprender. Aprendemos a linguagem dos nossos semelhantes, ampliamos o vocabulário, aprendemos a andar, correr, nos movimentar. Essa aprendizagem inicia no seio familiar a partir da aquisição de novos conceitos e desenvolvimento da percepção de semelhanças e diferenças, o que nos fazem enxergar o mundo e as outras pessoas singularmente.

É indiscutível que em todos os tempos, o ser humano sempre procurou compreender e explicar o mundo em que vive, através de uma série de habilidades, atitudes e expectativas sobre sua própria capacidade de aprender conhecimentos e perceber situação de aprendizagem. Nesse sentido, a escola como é espaço de ensino-aprendizagem possibilita a vivência de experiências que encaminha os indivíduos a socialização e o convívio com a diversidade humana.

No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade, a solidariedade, a disciplina, o combate a discriminação e o exercício dos direitos e deveres, são práticas que colaboram com o desenvolvimento social e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade. Porém, nem sempre são estas as práticas que se apresentam no espaço da sala de aula no momento em que alguns alunos apresentam dificuldades de convivência e de aprendizagem, problemas estes que fogem do controle do professor, que em geral, não dispõe de conhecimentos específicos para lidar com determinadas situações ímpares como: vínculos inadequados com o contexto escolar, desenvolvimento do raciocínio, hiperatividade, processo de aquisição de leitura e escrita, lentidão de aprendizagem dentre outros.

Grande parte dos educadores, usam o trabalho do psicopedagogo como forma de atender necessidades específicas dos alunos, visto que, eles como profissionais, levam em conta toda e qualquer manifestação do ser humano como: caminhar, falar, correr, gritar, brincar, dentre outras, como ações que possibilitam uma análise das condições de saúde da criança.

A educação, como ciência, deve procurar utilizar os postulados científicos e os conhecimentos das áreas afins, principalmente da psicologia educacional como forma de auxiliar o professor a compreender os alunos em suas relações com a família, com os amigos, com a escola, com a comunidade. Nesse sentido, faz-se necessário a presença do psicopedagogo junto ao professor, indicando caminhos seguros, que levem o aluno a aprender melhor.

Na medida em que consegue compreender e explicar o comportamento dos indivíduos, o psicopedagogo pode ajudar essas pessoas a se sentirem mais realizadas e mais satisfeitas, procurando promover mudanças das atividades psíquicas e com isso, escolares, com vistas ao desenvolvimento espontâneo e integral do aluno.

A psicopedagogia é um campo de atuação que lida com o processo psico-motores do corpo humano, isto é:

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES *apud* BOSSA, 1991, p. 12)

Podemos dizer ainda, como área que estuda as dificuldades de aprendizagem do sujeito, “[...] a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos.” (WEISS *apud* BOSSA, 1994, p. 10).

### **Contextualizando a problemática**

Não basta o professor conhecer o aluno em suas características exteriores, mas, é necessário que ele saiba como funcionar seus processos psíquicos de aprendizagem. Como o aluno poderá aprender de maneira mais eficiente? Como controlar a um aluno hiperativo? Como trabalhar o desenvolvimento do raciocínio? De que forma devo trabalhar o aluno com déficit de habilidade motora? Como solucionar a baixo auto-estima de uma criança?

Dessa forma, diante dos questionamentos apresentamos a seguinte problemática:

Como é a prática do psicopedagogo diante dos alunos com dificuldades de aprendizagem?

### **Objetivos**

O objetivo de qualquer pesquisa científica busca delimitar o “[...] alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspecto pretende analisar (KOCHE, 2007, p. 144)

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivos:

#### ⊕ **Objetivo Geral**

Investigar a prática do psicopedagogo diante dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

#### ⊕ **Objetivos Específicos**

- ▶ Conhecer os principais fundamentos teóricos do trabalho da psicopedagogia com crianças com dificuldade de aprendizagem.
- ▶ Descrever as atividades realizadas pelos psicopedagogos da cidade de Farnaíba.
- ▶ Analisar a prática do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

#### **Justificativa do trabalho**

Para tornar mais eficiente o processo ensino-aprendizagem, a educação procura em outras ciências alternativas para lidar com as necessidades no processo educativo. Dentre as ciências, é comum se recorrer aos princípios e as informações que as pesquisas psicopedagógicas e seus profissionais, vêm oferecendo acerca do desenvolvimento humano. Sabendo que nas escolas, de um modo geral, encontram-se inúmeros problemas de dificuldades de aprendizagem em alunos e que somente os professores da sala de aula não estão tão preparados para resolvê-los.

Diante da situação, o tema, bem como o trabalho do psicopedagogo, nos pareceu discussão pertinente, visto que, nossa experiência acadêmica nos levou buscar e entender como esse profissional está desenvolvendo o seu trabalho e qual é, realmente, o seu papel junto ao aluno e professor.

A princípio, o interesse em pesquisar sobre o assunto veio a partir de diversos estágios feitos em escolas, onde percebemos que muitos alunos precisam de um acompanhamento mais profundo e de forma que seja atendido individualmente para um

melhor desempenho ensino-aprendizagem.

*Dessa forma, esperamos que o resultado dessa pesquisa contribua para meu crescimento pessoal , profissional, compreendendo melhor como funciona a prática do psicopedagogo para solucionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.*

### **Procedimentos da pesquisa e organização do trabalho**

A investigação realizada teve como metodologia a pesquisa qualitativa, visto que se caracterizava o melhor modelo pra atender os nossos objetivos. Como o trabalho era com psicopedagogos, optamos pela técnica de coleta de dados através de visitas em locais de atuação do psicopedagogo de modo a realizar a observação, bem como a entrevista. É importante destacar que também foram realizados levantamentos bibliográficos, utilizando-se de livros, artigos científicos e materiais da internet.

Quanto a organização desse relatório, informamos que ele esta dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, que mostra a construção de uma metodologia fundamentada na ação psicopedagogica, abordando a pesquisa qualitativa, instrumentos adotados bem como a apresentação dos colaboradores da pesquisa e do contexto empírico da pesquisa.

No segundo capítulo fizemos uma reflexão dos teóricos da prática psicopedagogica: ética e conhecimento. Para tanto nos serviu de referencial Barbosa (2006), Bossa (2000), Fagali (2003), Scoz (2006), dentre outros, a fim de definir com clareza a contribuição do psicopedagogo para solucionar os problemas de dificuldades de aprendizagem.

No terceiro capítulo, traz os dados coletados a partir de observação e entrevista, os quais foram interpretados mediante o referencial estudado e análise de conteúdo. Após esses capítulo e feita as considerações finais a respeito da temática e sugestões para continuidade dessa investigação.

## CAPÍTULO I

### A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA FUNDAMENTADA NA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

*Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos.*

*Lakatos e Marconi*

Nesta primeira parte da pesquisa, apresentamos a metodologia que utilizamos para desenvolvê-la. Assim, iniciaremos discorrendo sobre a pesquisa qualitativa, em seguida, faremos uma explanação a cerca dos instrumentos utilizados para atender os objetivos que a pesquisa desejou alcançar, no caso, a observação *in-loco* e a entrevistas. Para fundamentar a pesquisa o referencial teve por base teórica como Barbosa (2006), Scoz, (2006), Fagali (2003), Bossa (2000), dentre outros.

#### 1.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa realizada procurou mostrar a importância do trabalho psicopedagógico como auxílio para as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para dar conta da intenção da pesquisa optamos pela investigação do tipo qualitativa.

Do ponto de vista de Chizzotti, ( 2006, p. 59), a pesquisa qualitativa é considerada “[...] uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferente. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais”.

Sendo assim, esse tipo de pesquisa nos possibilitou realizar uma investigação contando com dados subjetivos, porém com todo rigor científico que uma pesquisa dessa natureza exige.

## 1.2 AS PSICOPEDAGOGAS

Para que acontecesse a pesquisa foram entrevistadas 08 (oito) psicopedagogas<sup>1</sup> de diversas clínicas e escolas da cidade de Parnaíba, que serão indicadas na investigação pelas letras do alfabeto. No quadro 01 demonstramos o perfil das colaboradoras da pesquisa.

PSICOPEDAGOGAS	IDADE	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TEMPO DE PROFISSÃO
Psicopedagogo A	+ 35 anos	Licenciatura Plena em Fonoaudiologia	Especialização em psicopedagogia	23 anos
Psicopedagogo B	+ de 35 anos	Licenciatura Plena em Terapia Ocupacional	Especialização em Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e Atenção Psico-social	Mais de 5 anos
Psicopedagogo C	+ de 35 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	Mais de 5 anos
Psicopedagogo D	+ de 35 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	Mais de 5 anos
Psicopedagogo E	+ de 35 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	Mais de 5 anos
Psicopedagogia F	+ de 35 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	Menos de 6 meses
Psicopedagogo G	+ de 35 anos	Licenciatura Plena em Letras Português	Especialização em Psicopedagogia	2 a 3 anos
Psicopedagogo H	+ de 35 anos	Licenciatura Plena e Formação em Psicólogo	Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial	Mais de 5 anos

**Quadro 01:** Demonstrativo do perfil dos Psicopedagogos

**Fonte:** Entrevista aplicada aos Psicopedagogos

Essas psicopedagogas foram selecionadas por se tratar de profissionais que se mostraram mais acessíveis a colaborar com a investigação.

Diante do quadro acima tivemos o perfil de diversas psicopedagogas da cidade de Parnaíba, no próximo item decorremos as clínicas e escolas utilizadas na pesquisa.

---

1. Na pesquisa usamos o nome psicopedagoga por se tratar de uma investigação que abordou o trabalho de profissionais do sexo feminino.

## CAPÍTULO II

### DISCUSSÃO TEÓRICA DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA: ÉTICA E CONHECIMENTO

*O fracasso na adaptação e o desenvolvimento de uma neurose estão mais comumente ligados ao início da atividade escolar ou a insucesso no ajustamento à escola, do que a qualquer fase na vida da criança.*

CRAMER

Neste capítulo, mostraremos os fundamentos teóricos de autores que discutem a questão da profissão do psicopedagogo começando pelas experiências diversificadas, formação desse profissional, espaços de atuação, dentre outros itens. Para aprofundamento da pesquisa, apontamos as diversas opiniões colocadas pelos autores, dentre eles destacamos as de Barbosa, 2006; Visca, 1997, Bossa, 2000, Fagali 2003, Scoz 2006.

#### 2.1. EXPÊRIÊNCIAS DIVERSIFICADAS

As primeiras experiências educacionais da criança acontecem com a relação estabelecida com os pares mais próximos. Geralmente, esse contato se faz pela família, e aos poucos elas vão se adequando ao contexto social em que vive. A maior parte dessas influências dos pais e familiares são inconscientes, pois não tem consciência que seus comportamentos estão sendo observados e assimilados pelas crianças. Outro fator de influência no desenvolvimento das pessoas é a hereditariedade, porém, cada um organiza de maneira diferente, o que recebe de hereditário.

Depois da família e das influências hereditárias, a escola é o ambiente que mais contribui para a educação da criança. Portanto é um local de grande importância para o seu desenvolvimento saudável.

A escola, portanto, deve compreender e respeitar as características físicas das crianças, auxiliando-as a alcançar a maturidade, mas, para isso necessita de profissionais



capacitados. Mas, será que o professor está preparado para enfrentar esse desafio sozinho?

De acordo com *Salamonde apud Bossa*, (2000, p. 24) a ida à escola é também um afastamento da mãe, da sua casa, dos seus irmãos; daí a importância de um tempo necessário de adaptação junto à mãe e ao seu objeto transicional. Está amenizará a ansiedade gerada pela separação e culpa e que, aos poucos, a própria criança irá deixando de lado para fazer suas atividades. Se a criança se sente bem na companhia das pessoas que a rodeiam, terá muito mais prazer com o estímulo das coisas novas. Algumas escolas preferem que as mães lá permanecem até que seus filhos estejam bem à vontade com o ambiente e já não sintam necessidades de sua presença.

Como sabemos, cada pessoa é diferente uma da outra e seus ritmos de aprendizagem difere de acordo com vários fatores, inclusive advindos das heranças que trouxe do ambiente familiar ou mesmo de problemas mais complexos até então desconhecidos.

Segundo os estudos sobre o tema, qualquer dificuldade de memória, de percepção de integração ou de emissão de informações, podem ser considerados, dificuldade de aprendizagem. A escola, hoje, pode contar com a participação de um profissional para auxiliar esse trabalho, o psicopedagogo.

Conforme *Barbosa* (2006, p.67).

:

É preciso desconstruir algumas aprendizagens e construir novas, para que transforme a criança e os educadores em outras pessoas, e que lhes possibilitem a reorganização, a auto-regulação e a interferência dos comportamentos aprendidos para outras situações.

Os problemas escolares causam graves conseqüências na vida das crianças, causando-lhe muito sofrimento e baixa auto-estima, dificultando muitas vezes um bom desempenho escolar, pois as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam um auto-conceito, geralmente, mais negativo que as crianças com bom desempenho escolar, o que está de acordo com características próprias do perfil de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Consideramos que o desenvolvimento da criança se dar harmoniosamente e equilibradamente nas diferentes condições orgânicas, emocionais, cognitivas e sociais. As dificuldades de aprendizagem podem surgir quando um ou mais aspectos citados encontram-se alterados e tendem a agravar-se na medida em que não são diagnosticados precocemente.

Ter conhecimento sobre como o discente constrói seu conhecimento,

compreendendo as dimensões das relações pessoais com a escola, com professores, com o conteúdo e relacioná-los aos aspectos afetivos e cognitivos, permitindo uma atuação mais segura e eficiente. E o propósito dos profissionais da educação, contudo, a colaboração do psicopedagogo favorece consideravelmente esse trabalho. (Barbosa, 2006, p. 46)

A atuação do profissional da psicopedagogia tem como base o investigar a forma como a criança pensa e não propriamente o que aprende. Ter um olhar psicopedagógico de um processo de aprendizagem é buscar compreender como eles utilizam os elementos do seu sistema cognitivo e emocional para aprender, e buscar compreender a relação do aluno com o conhecimento, a qual é permeada pela figura do professor que vai perceber alguma dificuldade e então encaminhá-la para o psicopedagogo.

Segundo Visca *apud* Barbosa (1997, p. 53.)

As dificuldades de aprendizagem são sintomas que decorrem de obstáculos que aparecem no mesmo momento histórico em que esta ocorrendo a aprendizagem que, por sua vez, resultam de toda a história vivida pelo aprendiz, nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, orgânicas e funcionais.

O fato de um sujeito possuir algo que justifique uma dificuldade não é suficiente para possuir dificuldade para aprender. Na grande maioria das vezes a atitude da família e da escola diante deste algo é que pode definir o aparecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno.

Cada vez mais cresce o espaço para psicopedagogos, não só no âmbito educacional, mas também nos hospitais e empresas que contam com essa atuação. O psicopedagogo é um assessor ou membro da equipe, que ouve o discente e discute os assuntos da escola propondo mudanças, elaborando propostas educativas, fazendo mediações entre os diferentes grupos envolvidos na relação ensino-aprendizagem (alunos, professores, família, e funcionários), aprimorando e criando metodologias e estratégias que irão garantir uma melhor aprendizagem, sempre colaborando na formação dos professores para possibilitar a ampliação dos seus conhecimentos sobre o aluno além de metodologias e estratégias de como o professor deverá trabalhar com o aluno.

Desta forma, ensinar e aprender é permitir que as experiências diárias com os discentes, possam ir formando no cérebro de cada um, possibilidades de combinações que resultam em verdadeiras sínteses das vivências anteriores. A partir do momento que

conseguimos explicar o comportamento das pessoas, podemos ajudar essas pessoas se conhecerem melhor de maneira que se sintam mais realizadas e satisfeitas.

De acordo com Bossa (2000, p.128)

A presença de um obstáculo no processo de aprendizagem não indica a existência de dificuldades permanentes, mas sim, a forma que o sujeito encontrou de auto-regular seus esquemas de aprendizagem, nesse sentido, a busca da superação desses obstáculos devem acontecer não como uma proposta de cura, mas como um encontro para ampliação de recursos a serem utilizados neste movimento de busca de equilíbrio e auto-regulação

A maioria dos educadores (as) já sabem que a aprendizagem não ocorre se o(a) aprendiz não estiver motivado. Para entender é preciso sentir-se disposto a agir e muitas vezes, é o professor ou professora que tem esse papel provocador. Se algum aluno tem dificuldade em aprender, cabe ao educador(a), antes de taxá-lo de desinteressado, portador de dificuldades, deficiente, ou outro adjetivo se perguntar o que está fazendo para instigar a aprendizagem de seus alunos? Com isso, pode provocar uma ação pedagógica que vise levar os alunos a alcançar metas que eles mesmos buscarão atingir, com seu esforço e muita dedicação.

É importante que o professor na sala faça com que seu aluno desperte o interesse pela aprendizagem de um modo prazeroso, que sinta vontade de aprender “[...] sabemos que a aprendizagem é processada no cérebro e que a interação de um aprendiz com o meio no qual está mergulhado pode exercitar as funções cerebrais que auxiliam o processo.” (BARBOSA, 2006, p. 50).

O professor não dando conta disso, recorre a psicopedagogia que é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando os de maneira correta e aos poucos vai ampliando a sua área de atuação até as instituições.

Segundo Fernandes (1990), para resolver o problema de aprendizagem, necessitamos recorrer principalmente a planos de prevenção nas escolas. Isto é, favorecer que o professor possa ensinar com prazer e seu aluno possa aprender da mesma forma. Caso não seja suficiente, o psicopedagogo deverá também intervir, ajudando através de indicações adequadas como o assessoramento a escola, mudanças de escolas, orientação, orientação com ajuda extra-escolar, etc.

Quanto ao espaço de atuação, o especialista em psicopedagogia pode atuar tanto em nível

clínico quanto institucional, pois se propõe compreender e atuar nos vínculos presente entre o ato de ensinar e a ação de aprender.

De acordo com Fagali *apud* Alessandrini (1987, p.21.) “[...] a proposta da psicopedagogia é trabalhar basicamente as relações efetivas ocorridas durante a aprendizagem, de modo a garantir que o sujeito seja criativo, espontâneo” dentre outros aspectos para transformador e trabalhar seu pensamento. Fagali *apud* Alessandrini acrescenta ainda que (1987) além disso, é fundamental no trabalho do psicopedagogo, desenvolver todos os processos psicomotores e de raciocínio que estão por trás de qualquer aprendizagem”

Segundo Macedo *apud* Alessandrini (1994, p. 22.) “[...] uma das melhores contribuições dos psicopedagogos para a escola pode ser a de compartilhar com professores as coisas que sentem na vida cotidiana das salas de aula” ou seja, procurar ajudar, dando dicas de como o professor poderá trabalhar na sala de aula dificuldades encontradas diariamente com o seu aluno, tornando assim um trabalho eficiente.

## 2.2 FORMAS DE ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

De acordo com Bossa, (1994, p. 71.) A atuação do psicopedagogo é de muita importância para o bom desenvolvimento do aluno, para que desempenhem de maneira eficaz suas atividades. Pois, a psicopedagogia se preocupa com os problemas de aprendizagem humana, devendo ocupar-se inicialmente do processo do aprender. Portanto, observando que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana, a exemplo de como se aprende, que essa aprendizagem está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las e preveni-las.

No trabalho clínico ou curativo que se dá entre a relação do sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito. Para isso, o psicopedagogo deve compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que aprende, além de perceber a dimensão da relação entre ele e o sujeito que está aprendendo de forma que favoreça a aprendizagem.

No trabalho preventivo na instituição escolar, sendo um espaço físico e psíquico da aprendizagem, serão avaliados os processos didático-metodológicos e dinâmica da instituição que interfere no processo de aprendizagem.

O processo de aprendizagem precisa ser reavaliado, quando ocorrer déficits,

procurando vencer tais defasagens. O psicopedagogo atua na tentativa de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem (questões didático-metodológicas, orientação de professores, aconselhamento aos pais). Isto é, procura tratar dos problemas de aprendizagem já instalados, criando planos de intervenção baseados nos casos já existentes, examinando os currículos existentes para evitar transtornos, pois só assim estaremos prevenindo aparecimento de outros.

### 2.3 CONTATO COM A ESCOLA

Da mesma forma que se necessita de uma boa vinculação com a família do cliente, o terapeuta (psicopedagogo) necessita da confiança e do contato com a escola.

Nem sempre a indicação para o atendimento é feita pela escola. Mesmo assim, cabe ao psicopedagogo obter informações a respeito do cliente, e apresentar um relatório da avaliação com indicações e sugestões para que a escola possa melhor compreender e ajudar a criança com dificuldades de aprendizagem.

Conforme Barbosa, (2006, p. 89), em muitas das situações não são as crianças que necessitam de atendimentos especiais, otimizadores da aprendizagem, mas sim, é a escola que precisa desenvolver metodologias que acolham todas as crianças, independente de suas dificuldades ou facilidades. *Muitas exigências da escola podem estar gerando as dificuldades com indisciplina*, e este é um dos indicadores de que a escola precisa realmente mudar. Não se trata de simplesmente não exercer a sua função de sistematizadora do conhecimento, aceitando todo e qualquer comportamento que os alunos possam trazer, mas sim, de compreender a forma como as crianças desenvolvem seu processo de aprendizagem, para a partir daí desenvolver um trabalho de ensino-aprendizagem eficiente.

A escola de hoje não deve ser mais aquela em que o professor fala e os alunos reproduzem, tendo o silêncio como limite importante, nem aquela em que a memorização prevaleça, *nem aquela que exista somente o quadro de giz e muitas carteiras, mas aquela onde todos possam dar suas opiniões*, é preciso ouvir e esperar sua vez, a esperar sua vez de argumentar no momento adequado. Pois as crianças têm o direito de viver em espaços delimitados, que inspirem segurança e que sirvam de segurança para que possam ser humanas

Uma boa escola deve ser estimulante para o aprender, por essa razão, a função básica dos profissionais da área de educação deve seguir, o quadro abaixo, segundo Weiss, (1994, p. 46).



**FIGURA 01:** Funções básicas dos profissionais de psicopedagogia.  
**FONTE:** WEISS, MARIA LÚCIA LEMMME Pag. 46 ano 1994.

Conforme o quadro acima, destacamos a idéia básica da aprendizagem como um processo de construir cada vez mais uma interação permanente do sujeito que está aprendendo, com o meio que o cerca. Meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo que a escola dá a esse aluno e por fim a sociedade que estão inseridos.

## 2.4 O ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO

O espaço físico da sala de atendimento psicopedagógico também contribui para a delimitação e a organização do trabalho. Os componentes deste espaço têm por objetivo comportar as necessidades dos vários aspectos que poderão surgir nas sessões.

Para atender o cliente, necessita-se de uma mesa com cadeiras confortáveis e, quando necessário e útil um banquinho para apoiar os pés a fim de melhor acomodar a criança pequena. Assim como os pais que são atendidos pelos psicopedagogos é necessário um sofá que permita acomodação confortável do casal diante do psicopedagogo já é o suficiente. O material de uso do cliente deve estar acondicionado em pastas individuais personalizadas, alguns psicopedagogos preferem utilizar caixas para as crianças menores. O espaço psicopedagógico representa na verdade um espaço físico-emocional cuja organização representa e simboliza uma postura de trabalho sustentada por um referencial teórico. A ambientação do espaço de trabalho aqui sugerida implica na adoção que considera os aspectos cognitivos e afetivos na relação terapeuta/cliente. (RUBINSTEIN, 1994, p. 77)

Algumas vezes utiliza-se o chão como espaço para o trabalho. Para as crianças

hiperativas, o chão funciona como auxílio para a convenção corporal. Um tapete e almofadas tornam o chão mais confortável e acolhedor. (Psicopedagoga B)

E aconselhável que os recursos de trabalho como jogos, papéis, materiais artísticos estejam guardados em armários com portas, para evitar uma super-estimulação. A seguir observamos o espaço físico de uma sala de atendimento psicopedagógico.



**FOTOGRAFIA 01:** Clínica Psicopedagógica em Parnaíba  
**FONTE:** Acervo pessoal da pesquisadora

Com base na fotografia acima mostra o espaço de uma clínica em Parnaíba, da qual podemos observar que o colorido e lúdico prevalece bastante na ajuda de trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Podemos observar jogos, brinquedos, tapete bem colorido e outros objetos que despertam em cada aluno, à vontade de voltar em todas as sessões psicopedagógicas.

## **2.5 TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO**

O trabalho psicopedagógico pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. (Bossa, 1994, p. 12).

A escola, a final é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada, no mundo e em todos os espaços vividos, que o incorpora à sociedade.

De acordo com Visca, (1991, p. 13), a aprendizagem não está restrita à escola, é

apenas a melhor forma de se transmitir algumas aprendizagens, mas não é só na escola que se aprende. A aprendizagem acontece no sujeito em vários lugares onde esse sujeito está presente, seja na família, na escola ou na sociedade de um modo geral

A escola é, então, participante nesse processo de aprendizagem que inclui o sujeito no seu mundo sociocultural. Por isso é importante que os psicopedagogos tenham uma grande preocupação com o compromisso da ação de prevenir dificuldades de aprendizagem.

A partir de avaliações psicopedagógica é de suma importância uma conversa com os pais. O psicopedagogo tem função de antecipar situações que possam gerar frustrações para a criança, formando esse aluno para desempenhar seu papel com segurança e afeto pelo o que faz.

Com referência aos estágios curriculares realizados, observei que o rendimento escolar insatisfatório, em especial no caso de um grande número de alunos da educação básica tem sido uma preocupação, e um dos grandes desafios para os educadores. Em especial, no caso de escolas públicas em Parnaíba, um grande número de alunos tem apresentado dificuldades de diferentes tipos e rendimento insatisfatório em relação a padrões definidos pela escola.

Constata-se freqüentemente casos de alunos reprovados não apenas uma, mas, inúmeras vezes durante o ensino fundamental. As reprovações e o insucesso em sala de aula contribui para desanimar os alunos e muitas vezes para abandonarem a escola antes mesmo de concluírem seus estudos, ainda que não sejam as reprovações as únicas causas da evasão escolar.

Tanto o psicopedagogo como o professor deve analisar as dificuldades da origem do conhecimento de seus alunos, vê se sempre os alunos apresentam os mesmos erros, em relação a um conteúdo ou algum assunto específico. É interessante que o psicopedagogo, ou professor da sala de aula permita uma atividade espontânea, sem uma pressão excessiva.

A mediação escolar deve, portanto, ser dupla. Deve ser assegurada ao mesmo tempo pelo adulto e pelo grupo de crianças. Isso significa que o mestre deve assumir seu papel específico sem procurar ilusoriamente fundir-se no grupo de crianças como um membro entre outros. (Aranha, 1986, p. 16)

Como a psicopedagogia tem seu campo de ação dimensionado em atendimento clínico e institucional, podendo tanto ser um trabalho de terapia quanto de prevenção. Assim, a psicopedagogia, realmente está diante de grandes desafios e está conquistando seu espaço para firmar-se como um ramo extremamente necessário nos tempos atuais.



## 2.6 PROCEDIMENTOS DO DIAGNOSTICO PSICOPEDAGOGICO

Todo diagnostico psicopedagogico é, em si, uma investistigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Sera portanto, o esciarcimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola.(Weiss, 1994, p. 45)

Em todas as explicações feitas pelos psicopedagogos, eles deixam bem claro que no diagnostico psicopedagogico deverá ser desenvolvidos por alguns procedimentos fundamentais como: anamnese, isto é, fazer uma análise do material escolar do paciente desde a pré-escola; manter sempre um contato com a escola para vê o comportamento desse aluno no ambiente escolar, bem como é imprescindível solicitar exames complementares (psicológicos, neurológicos, oftalmológico, audiometrico) e alguns testes que varia muito de psicopedagogo para psicopedagogo. A simples atenção da família ao se preocupar em levar uma criança a um profissional como o psicopedagogo, já é para ela o indicador de que seus pais passaram a se interessar mais por ela, pois ter uma pessoa só para ela nas sessões diagnosticas já é uma vantagem a mais. A maior qualidade e validade do diagnostico dependerá da relação estabelecida terapeuta- paciente: de empatia, confiabilidade, respeito, engajamento.

Através desses resultados o psicopedagogo busca a explicação das condições de aprendizagem do paciente identificando as áreas de competência e de dificuldades para que determine o tratamento adequado para cada paciente.

Para se iniciar, o diagnostico psicopedagogico é fundamental que o terapeuta tenha claros os dois grandes eixos da análise, segundo Weiss, (1994, p. 46), o primeiro eixo é o horizontal que explora basicamente o campo presente, onde a busca está centrada nas causas que coexistem temporalmente como sintoma, no qual é utilizada entrevistas com o paciente e com toda a família, entrevistas centradas na aprendizagem, sessões lúdicas, testagens diversas, entrevista com a equipe da escola e com outros profissionais e analise da produção do sujeito extraconsultório (material escolar, desenhos, construções, escritos etc). No eixo vertical, é onde se busca a construção geral do indivíduo, nesse nível, e usada entrevistas diversas de anamnese com a família, com a escola, com outros profissionais e faço a analise de documentos passados tais como laudos, relatórios escolares, registros, álbuns fotográficos e da vida do bebê e historias da família nuclear (pais e irmãos).

O objetivo básico do diagnostico psicopedagogico é identificar os desvios e os

obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado meio social. Quando o psicopedagogo consegue chegar ao esboço do modelo de aprendizagem do sujeito, atinge o nível de integração dos dados obtidos que lhe permite refletir e levantar hipóteses sobre a causalidade do problema de aprendizagem e do fracasso escolar e traçar as direções do que fazer para mudar a problemática existente, sempre considerando os diferentes níveis de orientação à escola, à família e de tratamentos especializados. O diagnóstico psicopedagógico é composto de vários momentos que tempo e espaço tomam dimensões diferentes conforme a necessidade de cada caso. Assim, há momentos de anamnese só com os pais, de compreensão das relações familiares em sessão com toda a família presente, e das sessões de brincar e de criar. - (Weiss, 1994, p. 48).

Outros aspectos básicos merecem serem considerados no diagnóstico psicopedagógico que são: o contrato e o enquadramento. No início do diagnóstico realiza-se um contrato com os pais e se constrói um enquadramento com estes e o paciente. O enquadramento é a definição das variáveis que intervêm no processo, tornando-as constantes. São aspectos importantes das constantes do enquadramento que englobam também o contrato como: esclarecimento de papéis: função do terapeuta- investigador, participação dos pais e de outros membros da família (anamnese, sessões familiares, devolução de resultados e etc; contato com os profissionais da escola; contato com outros profissionais que atendem ou já atenderam a criança; previsão do número aproximado de sessões e forma de enquadramento do trabalho; definição de horário, dias e duração das sessões; definição dos locais; consultório, sala de ludo, sala de teste etc; honorários contratados e forma de serem cobrados. O contato com instituições assume características diferentes, pois ele é realizado com a instituição e não com um terapeuta em particular. Geralmente, há um documento escrito fornecendo os dados já vistos, a tabela de preços, o pedido de autorização (...) permitindo uso de dados para fins científicos, a definição de um número de faltas e o direito ou não a continuar o diagnóstico. Em qualquer das situações, é importante que haja o esforço de todos para se evitar a quebra do enquadramento. Ele deve ser cumprido não só pelo paciente e seus familiares como também pelo próprio terapeuta e funcionários das instituições. No entanto, é preciso que em alguns momentos haja flexibilidade para se atender a situações imprevistas que exigem a sua modificação em função da melhoria das condições para o paciente. (Weiss, 1994, p. 51)

## 2.7 O PSICOPEDAGOGO: UM MEDIADOR DE DIFICULDADES

O psicopedagogo atua diretamente junto ao educando que apresenta problemas de aprendizagem, na tentativa de identificar os fatores que interferem no seu processo de aprendizagem e de ajudá-lo a superar as dificuldades, através de um acompanhamento. Essa atuação define necessariamente ele como um mediador entre a instituição escola e a família. Pois, ambas estão preocupadas com os sintomas de fracasso da criança. Em decorrência do seu papel de mediador, o psicopedagogo lida com muitas dificuldades diferentes.

Um exemplo comum, são as dificuldades que a escola tem em não conseguir entender por que certas crianças não aprendem a ler e a escrever. Com isso, as encaminham para especialistas. A dificuldade das famílias é outro exemplo, que até colocarem seus filhos na escola, não haviam identificado, no comportamento habitual dessas crianças, nenhum sintoma preocupante, mas que a partir do diagnóstico patologizante da escola, assumem os distúrbios atribuídos à criança.

As dificuldades das próprias crianças, que muitas vezes não entendem o discurso da escola e as atividades que ali são levadas a desempenhar. Para que possa atuar, o psicopedagogo precisa estar tecnicamente capacitado para lidar com uma série de problemas que acontecem na escola e deverá dispor de um vasto conhecimento interdisciplinar para atuar junto à família e junto à criança com problemas de aprendizagem.

### CAPÍTULO III

## ANÁLISE E DISCURSÕES DA PRÁTICA DOS PSICOPEDAGOGOS

*Minha maior dificuldade, é que os pais pensam que a psicopedagogia é uma aula de preparação de deveres, no entanto não é.*

*Psicopedagoga F*

Neste capítulo, apresentamos os dados coletados durante a investigação através de entrevista realizada com as psicopedagogas e observação nos locais de trabalho dessas profissionais. Após a coleta dos dados, a análise desses resultados visa conhecer a prática do psicopedagogo diante dos alunos com dificuldades de aprendizagem de forma a refletir sobre a importância desse trabalho para o auxílio na aprendizagem dos alunos.

Para melhor entendimento dos leitores, dividimos a análise em categorias que abaixo estão especificadas.

### 3.1. O DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES PELOS PSICOPEDAGOGOS

Segundo entrevistas realizadas com as psicopedagogas em clínicas e escolas de Parnaíba, existem alguns tipos de diagnósticos que retrata algo que não vai bem com o paciente em relação a uma conduta. Por exemplo, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldades ou lentamente.

Procuramos destacar algumas das dificuldades de aprendizagem dos sujeitos, que impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. Diante do parecer das psicopedagogas, elas informam como é feito esse diagnóstico:

[...] Depende muito da dificuldade que geralmente é trazida da escola encontrada no cliente que poderá ser, de percepção como, desortografia, dislexia, hiperatividade que será diagnosticada por anamnese iniciais.( psicopedagoga A )

[...] E detectado na maioria dos casos, através de reclamações dos próprios pais e professores, que observam muito seu filho e a professora observa seu aluno. (psicopedagoga C)

[...] Através de muitas observações que seus professores da escola diagnostica e repassa para os pais e daí então levam ao psicopedagogo. (psicopedagoga D)

[...] E feita sessões de avaliação, visitas nas escolas, antes, durante e depois do tratamento e depois vou levantar os dados obtidos do que eu quero alcançar. (psicopedagoga E)

[...] Já vem com a queixa da professora ou da família e aí eu faço a avaliação para vê se aquilo dito é verdadeiro. (psicopedagoga F)

[...] Através da intermediação dos professores. (psicopedagoga G)

Diante das respostas apresentadas, o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem se deu essencialmente por meio da atuação das escolas, isto é, através da percepção dos professores em encaminhar os alunos para esses profissionais. Portanto, a participação do professor nesses casos, de diagnóstico, foi fundamental para o trabalho do psicopedagogo.

Entre as entrevistadas, apenas duas não fizeram menção a participação das escolas nesse processo de identificação das dificuldades como é apontado a seguir:

[...] Através de testes, que estes testes deverão ser feitos em primeiro lugar com os pais para averiguar todos os problemas e só depois da conversa com os pais que deverão ser feito com a criança. (psicopedagoga B)

[...] Através de observações diversas. (psicopedagoga H)

Com base nesses resultados, constatamos que a maioria das psicopedagogas apontaram a presença da escola no trabalho de diagnóstico de dificuldades reforçando o que afirma VISCA, 1987, que ao falar dos obstáculos da aprendizagem chama a atenção para frequência e intensidade dos mesmos, pois muitas vezes eles podem ser enfrentados na própria sala de aula, como elemento do processo de aprendizagem.

### 3.2. PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS PSICOPEDAGOGOS

Com base no que foi observado e entrevistado existem inúmeras atividades realizadas na clínica e escola com os pacientes que sofrem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, dentre essas atividades realizadas para tentar solucionar esses problemas foram destacadas algumas atividades, que são realizadas em sessões de psicopedagogia, dentre elas.

[...] Exercícios (patologia) a parte lúdica, gosto muito de trabalhar com a ludicidade. ( psicopedagoga A).

[...] Em primeiro lugar eu trabalho a parte corporal, trabalhando com jogos, uso as pranchas que é um recurso muito importante, pois tem inúmeras tarefas ou seja exercícios para cada um tipo de dificuldade a ser trabalhada, testes, observações e raciocínio rápido com o método chamado “ramainnther” que trabalha a psicomotricidade do cliente.(psicopedagoga B)

[...] Eu costumo trabalhar com o maior numero de jogos (memória, encaixe, cores e etc) e o máximo do uso do lúdico (psicopedagoga C).

Como bem destacado pelas psicopedagogas, os jogos são importantes, pois desenvolvem o raciocínio, ajudando assim o sistema cognitivo do aluno. Outras psicopedagogas evidenciaram mais as atividades de concentração quando dizem:

[...] Desenvolvo muitas atividades que envolva atenção, concentração, memória, escrita, leitura, provas de raciocínio lógico, para ver como anda a linha de raciocínio da criança.(psicopedagoga e)

[...] As atividades que eu gosto muito de trabalhar é atividades que envolva a concentração, levando para o lado da leitura e da escrita, e uso um pouco do método Montessoriano que ajuda muito em diversas atividades realizadas com eles.(psicopedagoga F)

[...] Costumo desenvolver estratégias de estimulação motora de concentração, usar muito o recurso do brinquedo, percepção, contação de historinhas, trocas de letras e a parte matemática.(psicopedagoga H)

De acordo com as respostas dessas psicopedagogas, realizam atividades que reforçam mais a concentração, para que os alunos com dificuldades de aprendizagem tenham mais atenção no que estejam realizando, apenas uma delas utiliza do método montessoriano, o

que comprova a necessidade do trabalho com atividades de atenção. Diferentemente das demais, a psicopedagoga D afirma:

[...] É muito importante atividades como provas, eu gosto muito de analisar o material escolar do meu paciente que estou cuidando.(psicopedagoga D)

A psicopedagoga D prefere realizar atividades como provas para detectar quais são as maiores dificuldades encontradas naquele aluno, como também análise do material escolar. Já a psicopedagoga G diz que:

[...] Depende muito de cada caso, pois fica difícil de responder, vai depender da necessidade de cada criança a ser atendida.(psicopedagoga G)

Nesse caso, prefere não opinar quais as atividades como psicopedagoga, pois de acordo com o seu pensamento vai depender da necessidade de cada caso.

### **3.3 MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROFISSÃO PSICOPEDAGOGICA**

Diante de relatos dos psicopedagogos entrevistados, a maioria deles demonstram terem alguma dificuldade relacionada a sua área trabalhada, dentre essas maiores dificuldades enfrentadas são destacadas as seguintes:

[...] Gostaria que o psicopedagogo tivesse uma melhor valorização no mercado e que tivesse melhor entendimento por parte dos pais.  
(psicopedagoga E)

[...] Uma maior credibilidade dos pais junto ao trabalho do psicopedagogo.  
(psicopedagoga G)

Diante das respostas das psicopedagogas E e G, gostariam de ser mais bem valorizadas no

campo da psicopedagogia, para crescerem profissionalmente a cada dia, principalmente pelos pais de alunos com dificuldades de aprendizagem. No caso das respostas a seguir:

[...] Não tenho muitas dificuldades pois quando me formei, já tinha certeza que era isso que queria, mas a ansiedade da família em ter um resultado imediato é muito grande, e isso muita das vezes prejudica, e tem casos que o resultado acontece aos poucos (psicopedagoga H)

[...] A família, pois muita das vezes atrapalha por dar uma super proteção ao filho, não deixando ele crescer sozinho. ( psicopedagoga B)

[...] Minha maior dificuldade, e que os pais pensam que a psicopedagogia é uma aula de preparação de deveres, no entanto não é. Eu tenho também muita dificuldade em encontrar minha supervisora, por que ela fica em Teresina, e é muito gasto e tudo sai do meu bolso, mas é muito importante pois quando posso ir levo meus casos de alunos com dificuldades de aprendizagem e juntas tentamos resolve-los, pois ela tem mais de vinte anos de profissão como psicopedagoga. ( psicopedagoga F)

As psicopedagogas H, B e F gostariam que a família tivessem mais um pouco de compreensão, pois querem um resultado imediato e muita das vezes o caso da criança requer um pouco mais de duração.

No caso das psicopedagogas A, C, D quanto as dificuldades da profissão afirma sentir:

[...] Nenhuma pois, tenho vinte e três anos de profissão e adoro, amo o que faço. (psicopedagoga A)

[...] Nenhuma (psicopedagoga C)

[...] Nenhuma, pois gosto muito do que faço. ( psicopedagoga D)

Nesse sentido, demonstra não ter nenhuma dificuldade com o trabalho psicopedagógico, pois segundo elas, adoram o que fazem.

Com essa análise, feita a partir das entrevistas e observação, percebemos uma total interação do paciente com os psicopedagogos, notando-se assim um bom desempenho no desenvolver das atividades realizadas na sessão.

Nas sessões assistidas, as crianças tiveram bastante afinidade com o psicopedagogo, desenvolvendo atividades lúdicas, alguns testes e etc, o que comprova o bom relacionamento entre crianças e esses profissionais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante esse desafio de reconhecer a prática do psicopedagogo, propusemos uma pesquisa qualitativa que se utilizou de instrumento como a observação e a entrevista. Esses caminhos nos ajudaram a compreender o pensamento de cada uma das psicopedagogas, o qual se pretendia como objetivo investigar a prática do psicopedagogo diante dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Com base na investigação realizada analisamos de maneira particular as dificuldades dos alunos da cidade de Parnaíba, onde percebemos como é trabalhada a prática do psicopedagogo, e sua importância para diagnóstico dessas dificuldades.

O importante dessa pesquisa foi que passamos a conhecer as possibilidades de desenvolvimento das crianças mediante o parecer das psicopedagogas que relataram os funcionamentos de clínicas e escolas e as formas de vinculação afetiva que utilizaram para se relacionar com as situações de aprendizagem.

Portanto, essa pesquisa contribuiu para que a partir do conhecimento da psicopedagogia possamos compreender cada vez melhor o sistema cognitivo da criança, no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem enfrentadas por elas. E que muitas das vezes as dificuldades deixam de ser descobertas por não serem detectadas, impedindo assim a criança de desenvolver seu sistema cognitivo.

No que diz respeito aos erros que as crianças cometem, além do papel desempenhado pelas estruturas de pensamento propostos, é preciso levar em conta a influência dos vínculos afetivos positivos ou negativos do sujeito com objeto e situações que podem assumir diferentes intensidades e orientar estruturas de conduta e personalidade.

Diante dos resultados da investigação podemos perceber que o presente estudo merece maiores aprofundamentos, sobretudo a nível de especialização visto que acreditamos que o tema trabalhado merece ser reconhecido com mais ênfase destacando o trabalho do psicopedagogo na cidade de Parnaíba.

## REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagogia**. 2ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo. 1996.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas S. A.
- ARANHA, Maria L. de A., MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: uma introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1986.
- BARBOSA, Serrat Monte Laura. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2 ed. Curitiba: Bolsa, 2006.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ENSINO A DISTÂNCIA PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Psicopedagogia**. Rio de Janeiro. Volume I. 1999.
- ENSINO A DISTÂNCIA PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Psicopedagogia**. Rio de Janeiro. Volume II. 1999.
- FAGALI, Quadros Eloísa. **Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- KOCHE, Carlos José. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24ª ed. Vozes. Rio de Janeiro: 2007.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- OLIVEIRA, Gislene de C. **Contribuições da Psicomotricidade para Superação das dificuldades de Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1996.